



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

Nº1

JANEIRO

1996



**Catálogo recomendada :**

**ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS.**

Lisboa, 1968-

Estado das culturas e previsão das colheitas / [ed.] Instituto Nacional de Estatística. - Folha nº 1/68- . - Lisboa : I.N.E., 1968- . - 30 cm

Mensal. - Continuação de : Estado das culturas. - Com ligeiras alterações de título

ISSN 0870-2594

**PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:**

Eng. Anabela Delgado ☎ Ext. 1050

**Data de disponibilidade da informação**

23 de Fevereiro de 1996

**Av. António José de Almeida-1000 LISBOA**

☎ 847 00 50-P.P.A

Telefax ( 00351 ) 847 85 78-Telex 63738 PCDINE P.

**Tiragem: 350 exemplares**

**Depósito Legal: 7872/85**

**Preço: 230\$00 ( C/IVA Incluído )**

# Previsões Agrícolas

## Chuvas intensas reduzem a superfície cerealífera

O mês de Janeiro caracterizou-se por intensas chuvas em todo o território do Continente.

Nas regiões a Norte do Tejo, a precipitação acumulada ao longo do mês ultrapassou significativamente, +439,5mm, os valores da normal.

A Sul do Tejo, embora com menos intensidade, os níveis de pluviosidade excederam a normal em +193,8mm.

As temperaturas mantiveram-se relativamente elevadas ao longo do mês, registando-se em média +1,7° C a Norte do Tejo e +1,6° C a Sul.

A intensidade pluviométrica verificada ao longo de Dezembro e Janeiro veio permitir repôr os níveis de água armazenada nas albufeiras.

### CLIMATOLOGIA EM JANEIRO DE 1996

Desvios da Normal

	1ª Década	2ª Década	3ª Década	Mensal acumulada	Média mensal
Precipitação-Norte do Tejo (mm)	330,7	43,6	65,2	439,5	
Precipitação-Sul do Tejo (mm)	61,5	35,0	97,3	193,8	
Temperatura-Norte do Tejo (° C)	3,8	1,8	-0,4		1,7
Temperatura-Sul do Tejo (° C)	4,5	0,7	-0,3		1,6

Fonte: I.N.M.G.

Assim, no final do mês, a percentagem de água armazenada nas albufeiras a Sul do rio Tejo era de 86% da sua capacidade máxima, enquanto que em igual período do ano anterior era de apenas 36%.

As chuvas intensas caídas nos últimos meses provocaram o alagamento dos solos agrícolas e condicionaram os trabalhos de sementeira de cereais de Inverno conduzindo, em algumas zonas, à destruição das searas.

Prevê-se pois, para o presente ano agrícola de 1995/1996, uma redução generalizada da superfície cerealífera, face ao ano anterior de, 7% para a Aveia, 2% para o Centeio e 15% para o Trigo e Cevada.

### QUADRO I - SUPERFÍCIES CULTIVADAS

Cultura	Área = 1000 ha					Índices	
	1992	1993	1994	1995*	1996**	1996 face à média 1991/95*	1996 face à superfície em 1995*
						(a)	(b)
Aveia	75,0	92,0	74,8	74,8	69,6	85	93
Centeio	75,0	72,5	66,1	64,8	63,5	87	98
Trigo	280,0	250,0	235,0	251,4	213,7	82	85
Cevada	66,7	61,6	53,4	53,4	45,4	76	85

(a) Base (100) - Área - média no quinquénio 1991/95

(b) Base (100) - Área em 1995

\* Dados provisionais

\*\*Dados - previsionais

Também os prados e pastagens permanentes, inicialmente beneficiados pelo aumento do conteúdo de água no solo, apresentam agora deficiente desenvolvimento vegetativo e sinais de asfixia radicular, em consequência do excesso de água.

Após a seca que assolou o nosso país nos últimos anos, espera-se agora que a abundância das chuvas torne possível a melhor concretização das sementeiras das culturas de regadio.

nota: Relatório elaborado com base na informação disponível até 31 de Janeiro de 1996